

**O Edital - das páginas dos jornais para as páginas virtuais:  
análise histórica e discursiva**

*Les Avis - des pages de journal aux pages virtuelles:  
analyse historique et discursive*

Roseane Batista Feitosa NICOLAU <sup>1</sup>

**Resumo**

O Edital faz parte do sistema discursivo de práticas sociais, precisamente, oficiais e administrativas. De forma geral, tem por finalidade tornar público determinado fato ou ato; ou ainda, uma lei. O presente trabalho tem como objetivo compreender a transformações do gênero Edital ao longo da história, considerando as suas condições de produção e de publicação e as vozes presentes nesse tipo de documento, publicado em jornais e em páginas da internet. Utilizamos o arcabouço teórico das Tradições Discursivas – TDs - (Koch, 1997; Oesterreicher, 1997; Kabatek, 2005), que realizam uma análise micro (estrutura interna) do texto e macro (social) reconstruindo a história social e da Teoria dos Gêneros Discursivos, a partir de Bakhtin (1997), que vê os gêneros discursivos como organizações relativamente estáveis, caracterizadas por uma temática, uma forma composicional e um estilo. Conforme Kabatek (2005), o traço que define as TDs é a relação temporal de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior.

**Palavras-chave:** Tradição Discursiva. Gêneros Discursivos. Edital. Jornal e Internet.

**Résumé**

L'avis fait partie du discours des pratiques sociales des agents administratifs. En général, vise à rendre public certains faits ou acte, ou même une loi. La présente étude vise à comprendre les transformations de l'avis à travers l'histoire, compte tenu des conditions de production, la publication et voix présentes dans ce type de document, publié dans les journaux et sur les sites Web. Nous utilisons le cadre théorique des traditions discursives (Koch, 1997; Oesterreicher, 1997; Kabatek, 2005), qui effectuent une analyse micro (structure interne) du texte et macro (sociale) de reconstruire l'histoire sociale et de la théorie des genres (Bakhtine, 1997), qui voit les genres comme des organisations relativement stables caractérisés par un thème, une forme de composition et de style. Comme Kabatek (2005), le trait qui définit la TD est la relation temporelle d'un texte à un certain moment de l'histoire avec d'autres avant.

**Mots-clés:** Tradition discursive. Genres. Avis. Journaux et internet.

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística (UFPB) e Pós-doutora em Educação (Uminho/Portugal). Professora do PROLETRAS e do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - *Campus IV* (Litoral Norte).  
E-mail: rosenicolau.ufpb@gmail.com

## Introdução

As escrituras oficiais - escritos de autoridades legais, reguladas em livros notariais em conformidade como as leis vigentes no país -, para se tornarem públicas, ocupavam um lugar nos jornais do século XIX denominado de “editaes” ou “edital”. Essa publicação teve sua origem na palavra “édito” que seria o anúncio de uma lei realizada por autoridade superior ou judicial afixado em locais públicos. Essa publicação existe desde os primeiros jornais publicados na Europa, antes mesmo do advento da imprensa régia no Brasil.

Hoje, o edital é visto como um ato escrito oficial, uma publicação para conhecimento de terceiros interessados ou não; e tem por finalidade tornar público determinado fato ou ato, ou ainda uma lei, para sua simples divulgação, ou ainda, para cumprir um requisito legal. Por meio do edital, há a efetivação de uma interação entre as autoridades e o povo; ou seja, por meio da publicação do edital, as ordens, comandos e avisos do governo, dos juízes locais chegavam à população. Os editais são publicados nos jornais impressos e, também, são afixados em portas ou corredores de repartições públicas ou, ainda, em jornais online.

Neste artigo fazemos uma análise de escrituras oficiais publicadas na secção Edital de um jornal do século XIX e XX e outra do século XXI, com propósitos comunicativos semelhantes, objetivando compreender a transformações do gênero Edital ao longo da história, considerando as suas condições de produção e de publicação e as vozes presentes nesse tipo de documento, publicado em jornais e em páginas da internet. Em suma, pretendemos recuperar um pouco da história da *Tradição Discursiva Edital* no Brasil desde o Império, investigando suas sucessivas atualizações no seio da esfera social em que esse gênero mediou interações verbais.

Para a presente pesquisa, utilizamos o arcabouço teórico das Tradições Discursivas (Kabatek, 2005, Fonseca, 2006, entre outros), que pressupõe uma concepção de língua integrada à realidade sociocultural e histórica, pois estamos cientes de que é no funcionamento da língua, inseparável do contexto externo, que observamos a trajetória desse processo de transformação dos textos produzidos no contexto social. Conforme Kabatek (2005), o traço que define as TDs é a relação temporal de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior. No caso específico desse trabalho, identificamos as TDs responsáveis pela formação de Edital, compreendendo a utilização de certos recursos linguísticos determinantes para a sua caracterização e sua

composição, tema e estilo, tanto no jornal do século XIX quanto no suporte virtual no século XXI. Antes, porém, apresentamos uma breve exposição do nosso arcabouço teórico.

### **As tradições discursivas**

A noção de Tradição Discursiva é apropriada para identificar o processo de desenvolvimento e transformação de um gênero, modelado de acordo com tradições textuais contidas no acervo da memória cultural de sua comunidade, conforme uma maneira tradicional de dizer ou de escrever. (KABATEK, 2005). Essa noção também tem permitido ver a mutabilidade da língua, como um processo natural e contínuo, ou seja, que está em constante transformação.

O estudo das tradições discursivas tem assumido relevância na construção teórica dos estudos linguísticos da história do português brasileiro. Segundo Kock (2008) Oesterreicher (2006), Kabatek (2005) a Tradição Discursiva só é compreendida se observarmos as mudanças linguísticas ocorridas em diferentes épocas, como um resultado gradual, dinâmico e natural da língua.

Qualquer atividade enunciativa, com uma finalidade comunicativa concreta, conforme a teoria da Tradição Discursiva atravessa dois filtros até chegar ao enunciado concreto: um primeiro filtro que corresponde à língua e um segundo que corresponde às tradições discursivas, que, conforme Kabatek (2005), são modos tradicionais de dizer as coisas, que pode ir desde uma fórmula simples até um gênero ou uma forma literária complexa.

Aprofundando-se mais um pouco no que vem a ser Tradição Discursiva, Kabatek (2005) apresenta considerações relevantes. A primeira é que uma tradição discursiva deve ser linguístico-discursiva, ficando excluídas todas as repetições não linguísticas. A segunda condição é que, mesmo no caso da repetição de elementos linguísticos, nem toda repetição desses elementos forma uma tradição discursiva. A terceira e última condição é a mais complexa, refere-se ao conteúdo de um texto. Poder-se-ia dizer que a repetição da comunicação de um conteúdo já é uma tradição discursiva, já que é algo linguístico e, ao mesmo tempo, algo que se repete. Mas nem todas estas são tradições discursivas.

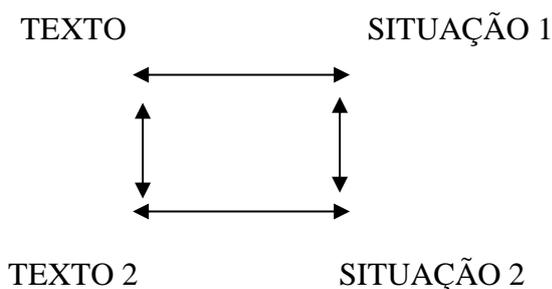
Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos lingüísticos empregados (Kabatek, 2005).

Toda e qualquer prática compartilhada pelos indivíduos de uma sociedade, cujos conhecimentos vão sendo repassados de geração em geração corresponde a uma Tradição discursiva, porém essa prática está propensa a adaptações e mutações no tempo.

Desta forma, conforme Fonseca (2006), podemos dizer que o enunciador estabelece escolhas dentro do conjunto de regras e itens lingüísticos disponíveis numa língua, em particular, e, logo em seguida, submete a sua produção lingüística ao filtro das tradições discursivas que lhe permitirão escolher o gênero textual que melhor se adapte ao seu objetivo comunicativo, condizente com a sua época - antigamente enviava-se bilhete, hoje enviasse e-mail. O enunciador cria e estrutura o seu enunciado a partir de modelos pré-existentes que vêm sendo usados há séculos; porém, esses modelos vêm sendo inovados a partir das necessidades de cada época.

A situação de encontro diário matinal evoca uma saudação como “Bom Dia” que se repete todas as vezes que essa situação de encontro diário ocorre. Esse encontro sempre vai evocar essa Tradição determinada; mas, acrescenta Kabatek (2005) que a relação de Tradição de uma TD tem duas faces: a Tradição propriamente dita e a constelação discursiva que a evoca. Essa ideia está representada por esse estudioso no seguinte esquema:

Quadro 1 - Evocação discursiva



Fonte: Tradição Discursiva e Mudança Lingüística (Kabatek, 2005).

Segundo o esquema, o eixo vertical indica a TD propriamente dita; por exemplo, o “Bom dia!”, ou seja, a repetição do texto que se modela conforme as necessidades dos falantes no seu dia a dia. Já o eixo horizontal corresponde à constelação discursiva que a evoca, às situações comunicativas em que os textos foram usados; por exemplo: no escritório, no parque, na semana passada, no dia de Ano Novo. Nesse eixo, o acervo lexical e semântico varia, conforme as situações e intenções, em que os falantes estão propensos; pode-se dizer “Muito bom dia!”, “Dia bom para todos!”. Assim, a construção discursiva do falante estará diretamente relacionada à situação concreta em que o falante se encontra e ao seu estado de espírito. É da fusão dos dois eixos que surge a evocação, ou seja, a relação entre os textos ditos ou escritos com as inúmeras situações discursivas dos falantes.

### **O gênero Edital**

Os documentos da administração pública brasileira dentre eles; notas, despachos, licitações, decretos entre outros atos, eram dados ao conhecimento do povo por meio dos Editais que se faziam presentes nos jornais.

Esta iniciativa, aqui no Brasil, partiu do Príncipe Regente Dom João quando assinou no dia 13 de maio de 1808 o decreto que criou a Imprensa Régia no Rio de Janeiro, para imprimir, com exclusividade, todos os atos normativos e administrativos oficiais do governo. Mais tarde, esses atos passaram a serem divulgados em outros jornais que afluíam, sobretudo, no Brasil Império em todas as províncias. Eram muitos os jornais que publicavam os atos de governo no Brasil.

Na Paraíba, do século XIX, surgiram muitos jornais; quase todos eram mantidos pelo governo que divulgavam por meio de editais seus atos à população. Destacamos, entre muitos, os jornais O Despertador, O Publicador, A Gazeta da Parahyba, O Mercantil, Gazeta do Commercio, A União.

Assim, os jornais locais contribuíram para formação da tradição discursiva edital que se consolida e que tem o seu lugar na história dos textos, ao mesmo tempo no domínio administrativo e no domínio jornalístico, uma vez que, sua função e ação social não se realizavam nem se encerrava apenas na reclusão de um determinado ambiente administrativo.

Por meio dos Editais, atores sociais interagem com propósitos comunicativos cujos teores eram: a arrecadação de imposto, a licitação, a indultação, as compras, a substituição de notas, a divulgação de atos e leis etc. A partir destes propósitos se tornou possível fazer uma classificação dos tipos de editais existentes. Eis alguns, dentre outros, conforme Medeiros (1999):

a) Edital de Licitação é usado pela administração antes de contratar compras ou serviços. Também marca dia/hora para apresentação dos documentos dos interessados, forma de apresentação das propostas etc.

b) Proclama de Casamento (mais conhecido como Proclamas) é publicado pelo Cartório de Registro Civil e contém a data/hora marcada para o casamento dos nubentes e suas qualificações (nomes, profissões, residência, nome dos seus pais etc.), a fim de tornar público aquele ato e possibilitar que alguém comunique se há algum impedimento.

c) Editais do poder judiciário referem-se à citação de réus ou interessados que não foram localizados pelo oficial de justiça. Ocorre em processos de várias áreas (família, civil, penal, registros públicos trabalhistas, administrativo, fazenda pública etc.).

d) Editais de Hastas Públicas (leilões ou praças) em processos de execução.

e) Editais de Leilões para alienação de autos apreendidos, de bens de repartições, autarquias ou empresas públicas. Os leiloeiros publicam editais para vendas das mais diferentes mercadorias, móveis, máquinas e autos de empresas públicas ou particulares.

f) Edital de concurso, produzido pelo órgão público.

Observa-se nesse gênero um acentuado grau de *formulaicidade* que justifica a classificação de Belloto (2002) para o Edital, a partir de uma análise diplomática e tipológica, como um documento *diplomático dispositivo normativo descendente*. O edital é *diplomático* por se tratar de um registro legitimado do ato administrativo ou jurídico; *dispositivo*, por se tratar de um documento registrado por escrito antes que aconteçam os fatos e atos nele implicados; *normativo*, por se tratar da expressão da vontade de autoridades supremas a ser obrigatoriamente acatada por subordinados; e *descendente*, por se tratar de um documento que vem de autoridades superiores para subordinados.

Os documentos *diplomáticos* apresentam de forma geral:

a) preâmbulo (p. ex.: da ordem de...; faço saber...), ou notificação (p.ex.: Tenho a honra de comunicar a vós);

b) exposição que corresponde à descrição da causa do ato administrativo-jurídico a ser executado, dispositivo (o ato em si: “mando”, “ordeno”), sanção, e/ou cláusulas finais;

c) protocolo final, parte constituída por assinatura, datação (localidade onde o documento foi assinado e data), e/ou precação (assinaturas de testemunhas e sinais de validação).

Vale ressaltar que o Edital apresenta uma construção textual recorrente de uma dada prática social, em contexto histórico determinado e específico, que evidencia o papel socioinstitucional hierarquizado dos interlocutores que será sempre de um superior para a população.

O Edital faz parte do sistema discursivo de práticas sociais deste a época do Brasil colônia e, no século XIX, passou a ser publicado nos jornais atende às necessidades da época.

### **Análise de Editais do século XIX ao século XXI**

A presente investigação é de natureza documental-descritiva, já que descreveremos as características do gênero textual/discursivo Edital, documento publicado em jornais impressos ou online, em épocas e contextos diferentes.

O *corpus* utilizado para esse artigo é composto de 03 (três) Editais de instituição pública que apresentam o mesmo propósito comunicativo, que seria a Hasta Pública, ou seja, a venda de algo em público. Dois, que se encontram, respectivamente, no jornal paraibano Gazeta da Parahyba, do século XIX e no jornal A União, do século XX, coletados da acervo da Fundação Casa José Américo de Almeida; e o terceiro, coletado no portal de notícias online **Patosonline.com** da Paraíba, neste século, no site [www.patosonline.com](http://www.patosonline.com).

Vale esclarecer aqui que, por meio desses editais, buscaremos compreender a transformações do gênero Edital ao longo da história, considerando as suas condições de produção e de publicação e as vozes presentes nesse tipo de documento, publicado em jornais e em páginas da internet. No caso específico desse trabalho, identificamos as Tradições Discursivas – TDs - responsáveis pela formação de Edital, compreendendo a utilização de certos recursos linguísticos determinantes para a sua caracterização e sua composição tanto no jornal do século XIX e XX quanto no suporte virtual, no século XXI.

Iniciemos a nossa análise, confrontando o Preâmbulo dos Editais selecionados, depois, a Exposição e, por fim, o Protocolo final. Abordando por meio da sua formação

composicional outros aspectos que evidenciam que o edital é uma formação discursiva que se mantém ao longo dos séculos nas páginas dos jornais paraibanos.

### *O Preâmbulo*

O Edital de Hasta Pública, divulgado no jornal do século XIX, no jornal Gazeta da Parahyba, de 30 de maio de 1888 (Ver Edital, na íntegra, no Anexo I), tem como Preâmbulo: “Manda o Illm.º Sr. Dr. Ins-|petor desta Thesouraria| de Fazenda fazer publico que...”. Esse trecho introdutório, muito comum nos editais do século XIX, traz a procedência do Edital e quem se responsabiliza pelo que está dito nele. Entre as expressões comuns está a “manda fazer público”, ou seja, que é para o conhecimento de todos que se manda fazer público o que vai ser enunciado. O responsável pela divulgação do Edital introduz, no estilo indireto, o relato do “Sr. Dr. Inspetor da Thesouraria” através dessa expressão verbal.

A presença do verbo “mandar” demonstra um julgamento ou uma avaliação do enunciador responsável com relação ao discurso do Inspetor, uma vez que apresenta esse discurso como uma informação que deve ser seguida e é assim que o leitor do Edital deve considerá-la. Essa tradição se mantém nos preâmbulos que seguem de Editais do século XX e XXI, do jornal A União, de 1945: “DA ORDEM DO Sr. Administra-|dor do Porto de Cabedelo, faço públi-|co,...” (Ver Edital, na íntegra, no Anexo II) e no jornal online **Patosonline.com**: “VARA DO TRABALHO DE PATOS-PB.||EDITAL DE HASTA PÚBLICA E INTIMAÇÃO || O Dr. MARCELO RODRIGO CARNIATO, Juíz do Trabalho da Vara do| Trabalho de Patos - PB, no uso de suas atribuições legais, faz saber a| quantos o presente EDITAL virem ou dele tiverem conhecimento que| o TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 13ª REGIÃO – PB levará à venda em arrematação pública, na data, local e sob as condições| adiante descritas, os BENS PENHORADOS NAS EXECUÇÕES MOVIDAS| PELOS EXEQÜENTES DOS PROCESSOS ABAIXO MENCIONADOS, NA| FORMA QUE SEGUE:...” Essas locuções verbais: “manda saber”, “faço saber”, “faz saber” ou ainda, “manda comunicar”, “manda convocar”, que são próprios da tradição discursiva Edital, são fruto da recriação do enunciador/secretário a partir de modelos pré-existentes e vem sendo usadas há séculos, porém em conformidade como as necessidades de cada situação e de cada época.

Nos trechos que seguem de um Edital do século XX, do jornal A União, de 1945: “DA ORDEM DO Sr. Administra-|dor do Porto de Cabedêlo, faço públi-|co,...”. percebemos que o enunciador/secretário assume o dito a partir do uso da primeira pessoa, incorpora o discurso do outro em seu discurso em função do seu cargo e de seu papel, no momento da escrita. Isso demonstra que a função de enunciador como secretário, escrivão etc., já estava bem mais definida, que, no caso, era de divulgador das ordens estabelecidas pela autoridade, assumindo o discurso da autoridade para transmiti-la para a população. Ao assumir essa voz e torná-la pública, o enunciador/secretário assume também o seu papel, deixa mais a vista a sua voz e, conseqüentemente, o seu texto e todos os recursos argumentativos para levar o outro a aderir ao seu discurso realizado agora em primeira pessoa.

Conforme a situação e a época, as relações sociais sofreram alterações, o acervo lexical e semântico se modifica, porém, no caso da Tradição Discursiva Edital, muitas expressões se mantêm; o que torna esse gênero reconhecível.

### *A Exposição ou teor do documento*

No Edital do século XIX, e dos séculos seguintes, após o Preâmbulo, realiza-se a exposição do Edital, ou seja, o teor do documento que deve se tornar público.

No século XIX a Hasta era em praça pública e poucos produtos eram leiloados, alguns vinham até de outros lugares, o que não demandava pormenores no texto do Edital; além disso, era comum não ser do interesse de todos, mas sim de um grupo restrito da população. Cabia, então, ao Edital formalizar a divulgação do ato, porém o conteúdo desse ato não era de todo detalhado como podemos ver da transcrição que segue: “em sessão da Junta do dia 7 de Junho vindouro correrá em praça o forne-|cimento de sanguessugas e ventosas precisas á Enfermagem Militar, officiaes e| praças do Exercito e suas famibas[ilegível], no semestre de Julho á Dezembro prox.-|mo, e bem assim o de luzes as Estações militares no referido semestre.||”(Gazeta da Parahyba, de 30 de maio de 1888).

No Edital do século XX e, sobretudo, XXI de Hasta Pública são mais pormenorizados e com mais detalhes e quantidade de produtos a serem leiloados, para se evitar, assim, problemas com a lei, uma vez que a população interessada é bem maior e diversificada. Portanto, a função do Edital, nos séculos XX e XXI não é apenas de tornar

público o ato, mas também e, sobretudo, de pormenorizar os bens, como estes podem ser arrematados, quem pode arrematá-los, e outras informações cabíveis no Edital: datas e locais onde ocorrerá o leilão, advertências, a alienação por iniciativa particular e pormenores como valor, descrição dos bens penhorados, o exequente (que promove ou solicita a ação judicial que resulta no leilão) e o executado (a quem os bens pertenciam).

As novas situações comerciais evocam um novo fazer do Edital, que são os pormenores. Essa nova característica descritiva desse documento, o torna muitas vezes longo, com a necessidade de uma nova organização textual em forma de tópicos para facilitar a sua leitura. Podemos dizer, fazendo uma comparação entre os Editais do século XIX e dos séculos XX e XXI, que os do século XIX estavam mais para um aviso, o dos séculos subsequentes, mais para uma reportagem completa do que vai acontecer na Hasta Pública.

### *Protocolo Final*

Com o Protocolo Final é encerrado o documento que, como já foi dito, é a parte constituída por assinatura, datação (localidade, onde o documento foi assinado e data), e/ou precação (assinaturas de testemunhas e sinais de validação).

No Edital do século XIX mencionava-se o órgão expedido do Edital, data da publicação no jornal e cargo e nome do responsável pela publicação do Edital no jornal sem mais delongas: “Secretaria da Thesouraria da Fazenda da Parahyba 26 de maio de 1888. Secretario da Junta. Manoel da Silva Guimarães Ferreira”. No edital do século XX, há a preocupação em informar que esse edital já foi divulgado do dia 07 ao dia 17 pela Imprensa Oficial, no Protocolo Final.

O Edital do século XXI, por sua vez, lembra aos intimados e a quem se sentir intimado, a comparecer ao Leilão conforme local, dia e hora marcados. Em seguida, o secretário informa que digitou e subscreve o Edital que está sendo publicado. Esse trecho lembra outros documentos, como a Ata. Ou seja, os enunciados do Edital estão repletos de ecos e lembranças de outros enunciados, as quais estão vinculados, no interior da mesma esfera comum da comunicação, que são os documentos oficiais. Vejamos: “O presente Edital será publicado na forma da lei e afixado no lugar de costume, no endereço supracitado, ficando desde já, os executados, credores e terceiros interessados intimados ao local, dia e hora do leilão. Eu, Maria Auxiliadora Queiroz de Oliveira, Diretora de

Secretaria, digitei e subscrevi e vai devidamente assinado pelo juiz titular desta Unidade Judiciária. MARCELO RODRIGO CARNIATO. Juiz Titular da Vara do Trabalho de Patos – PB”.

Comparado os Protocolos finais dos editais em análise percebe-se que o estilo objetivo e até telegráfico do Edital do século XIX foi esquecido, no seu lugar foi posto um texto mais detalhado com as ações do secretário de forma explícita “digitei e subscrevi”. Isso reforça o que foi afirmado no Preâmbulo com relação ao fazer do secretário nessa situação, que assume o seu papel, deixa mais a vista a sua voz e, conseqüentemente, o seu texto.

### **Do modelo ao estilo: produção escrita do Edital**

O gênero Edital é, por natureza, polifônico, porque o enunciador desse gênero textual, secretário, escrivão etc. registra, no texto, vozes, pontos de vistas, relatos, posicionamentos e decisões de autoridades, em função das condições de produção desse gênero discursivo. Apesar de não ser o responsável direto pelo ato exposto no edital, o secretário responsável preenche e assina a publicação e, assim, automaticamente se torna o responsável por aquele enunciado, pelo Edital como relação aos demais locutores, mesmo que não o tenha produzido.

Assumir publicamente um escrito, operando a inserção do singular e do subjetivo é a situação que se dá no caso do Edital com relação ao secretário que o subscreve. Edital em que o leitor desse texto parcialmente conhecido ou completamente conhecido, lerá o texto e que a sua apreciação dificilmente será conhecida.

A ideia de seguir um modelo, no universo das práticas discursivas da escrita documental, surge como algo a ser seguido, digno de ser copiado ou reproduzido; mas o que deve ser realmente copiado? Qual é o limite da cópia de um modelo de documento? Seria essa a fronteira entre o estilo de gênero e o estilo individual? Certamente é o que os identifica como tal, que faz ser um gênero uma tradição discursiva, em que o enunciado se repete, mas a enunciação o individualiza em função da época, do estilo subjetivo; ou seja, o que o evoca nas palavras de Kabatek (2005).

Nesse caso, o escrito singular é o produto da diferença na repetição, porque repetindo o modelo, faz-se presente o que tem de diferente; e o secretário, que responde pelo escrito na divulgação do Edital, deixa de ser apenas um sujeito-enunciador,

construindo algo singular. Dessa forma, descaracteriza a cópia e se caracteriza o modelo de um estilo de redator de relatos, mandos alheios, mesmo que em partes, desse gênero que é o Edital.

### Conclusão

O gênero Edital teve seu campo predominante de existência, foi motivado por contextos sociocomunicativos que o engendraram tendo considerável amplitude social. Com essa comparação dos editais de Hasta Pública dos séculos XIX, XX, XXI, observamos mudanças presentes no Edital ligadas à historicidade textual, resultantes de transformações econômicas, políticas e sociais que ocorreram no decorrer da história.

No século XX, o Edital começa a ser definido como uma Tradição Discursiva bem mais pormenorizada, para evitar problemas para o processo ou ato publicado nesse documento e que cabe ao enunciador/secretário saber organizar e fazer o texto de forma a não causar problemas. A escolha de certos elementos linguísticos indica o grau de comprometimento do falante, denotam também seu grau de interação com os interlocutores.

No caso dos Editais a partir do século XX, não se economiza em pormenorizar o processo de Hasta Pública. Isso não ocorria no século XIX em função do pouco espaço nos jornais e de uma falta de necessidade, uma vez que os editais não tinham ainda essa função de pormenorizar o que estava sendo exposto para a Hasta Pública. Quem tivesse interesse em conhecer melhor sobre o que estava sendo exposto, que fosse ao leilão.

Com mais espaço no jornal no século XX e XXI e com a demanda maior de produtos a serem expostos, os editais ganham outra característica que é o detalhamento do processo e dos produtos expostos que estarão na Hasta Pública. Ao detalhar o processo, o secretário, ou responsável pelo dito, anula as dúvidas possíveis, com um texto mais proficiente, o que se torna também uma das qualidades desse documento publicado.

O secretário, a partir do século XX, mostra-se mais como partícipe da elaboração desse documento, quando diz que “faz saber”, quando diz que “digitei e subscrevi”, ou seja, assume publicamente a divulgação do Edital, mesmo que não seja o enunciador/mandante dos atos ali descritos.

Extrapolando os interesses da pesquisa histórica tradicional por meio de uma abordagem diacrônica, baseando-se numa visão que abrange uma análise micro e macro

do texto, vamos construindo a história social da língua portuguesa brasileira, por meio dos documentos que circularam em épocas passadas, identificando as TDs, mostrando o que permanece e o que mudou, à medida que observamos a utilização de certos recursos linguísticos, determinantes para a caracterização dessas TDs.

### Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. 2002. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo, Arquivo do Estado, Imprensa Oficial.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Corpus diacrônico do português brasileiro**. Lisboa: 1º Encontro Internacional da AILP, 2001.

CASTILHO, Ataliba T. de. Projeto de história do português de São Paulo. In: **Para a história do português brasileiro**. CASTILHO, Ataliba T. de. (Org). Vol. I: Primeiras idéias São Paulo: Humanitas/FAPESP, p. 61-76, 1998.

FONSECA, Maria Cristina de Assis Pinto. **A escrita oficial: manuscritos paraibanos dos séculos XVIII e XIX**. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2006.

GOMES, Valéria Severina. **Traço se mudança e de permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido**. Recife: tese de Doutorado (mimeo) 2007.

KABATEK, Johannes. **Tradição discursiva e mudança linguística**. Disponível em <http://kabatek.de/discurso/Itaparica.pdf>. Acesso em 18 jul de 2005.

KOCH, Peter. Tradiciones Discursivas y cambio lingüístico: El ejemplo Del tratamiento vuestra merced en español. In: Johannes Kabatek. **Sintaxis histórica Del español y cambio Lingüístico: Nuevas perspectiva desde as Tradições Discursivas**. Madrid: Iberoamericana, 2008.

KOCH, Peter/ OESTERREICHER, Wulf [1990] (2007). Oralidad y escrituralidad a la luz de la teoría delm language. In: **Lengua hablada en la Romania: espanõl, francés, italiano**. Madrid: Gredos (material digitado na tradução de Araceli Lopes Serena).

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: Técnicas de Comunicação Criativa**. São Paulo: Atlas, 1999.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

OESTERREICHER, Wulf. **Autonomización del texto y recontextualización. Dos problemas fundamentales de las ciencias del texto**. Mimeo, 1999.

OESTERREICHER, Wulf. Lo hablado en lo escrito. *Reflexiones metodológicas y aproximación a una tipología*. IN: **El español hablado y la cultura oral en España e Hispanoamérica**. KOTSCHI, Thomas, OESTERREICHER, Wulf e ZIMMERMANN (eds). Frankfurt am Main: Verveurt; Madrid: Iberoamericana, 1996.

EDITAL DE HASTA PÚBLICA E INTIMAÇÃO. **Patosonline**. Patos, 2012. <https://patosonline.com/busca/noticias/Edital/pagina/63>.